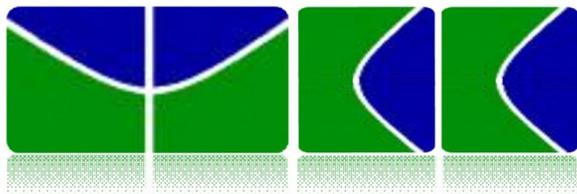


Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Ciências Naturais



Os impactos da Copa de 2014 no desenvolvimento
social de Brasília

Amanda Sousa Melo

Orientador: Rômulo José Ribeiro da Costa

Universidade de Brasília
Faculdade UnB Planaltina

Novembro, 2011.

Aos meus pais e irmãos pelo carinho,
apoio e incentivo. Aos amigos e
familiares, pela paciência e
compreensão.

AGRADECIMENTOS

Tive diversas pessoas importantes ao longo desse processo de graduação. Uma não se encontram tão presentes em minha vida, outras estão ali no meu dia-a-dia. Independente da distância, tais pessoas estiveram presentes nos momentos de estudos, de risadas e brincadeiras, de festas e em momentos não tão prazerosos assim. Por isso, agradeço a cada uma delas por tudo que me propiciaram.

Agradeço a Deus, que me possibilitou inúmeras oportunidades e foi o meu ombro amigo e a minha consciência por toda essa caminhada. Agradecimentos especiais são dados aos meus pais, Dagmar e Lusicleide, que me fizeram crer que posso alcançar tudo aquilo que eu quiser. Que me ofereceram amor incondicional, apoio, compreensão e diversos ensinamentos sem pedirem nada em troca. Ou talvez, algumas horas de estudo e ajuda nas tarefas de cada. Agradeço também aos meus irmãos, que apesar das brigas o amor fraternal é imenso. Agradeço ainda aos meus familiares e amigos, que compreenderam os momentos que não pude estar presente.

Por último, os agradecimentos vão para o meu orientador Rômulo, que me guiou na construção desse trabalho e fez com que ele se tornasse possível.

RESUMO

Megaeventos esportivos são eventos de larga escala cultural e que tem a capacidade de atrair um grande público. Tendo a Copa do Mundo de Futebol de 2014 como esse evento de larga escala e, mais especificamente, sua realização na cidade Brasília, se observa que estudos sobre eventos esportivos são focados na questão econômica. Com isso, é altamente necessário realizar estudos acadêmicos que observem os aspectos sociais dos eventos, pois são doze cidades-sede que estão passando por obras de infraestrutura que afetarão diretamente a população. Mas não se sabe se será positivamente ou negativamente e para qual parcela da população serão gerados esses benefícios. Com a realização desse estudo se pretende averiguar as vantagens e desvantagens sociais geradas pelo evento, legado social que será proporcionado pelo mesmo, identificar os legados deixados pela Copa de 2014 e enumerar as possíveis utilidades para as estruturas construídas. O estudo é composto por uma pesquisa teórica e um levantamento de dados feitos a partir de palestras, Road show, entrevistas e reportagens para que possa traçar o que teoricamente era esperado para o evento e o que está ocorrendo no cotidiano.

Palavras-chave: Megaeventos esportivos, legados, responsabilidade social.

ABSTRACT

Sports mega-events are large-scale cultural events and have the ability to attract a large audience. Having the World Cup Soccer 2014 event such a large scale and, more specifically, its realization in the city Brasilia, noted that studies on sporting events are focused on the economy. Therefore, it is highly necessary to conduct academic studies that observe the social aspects of events; they are twelve host cities that are going through infrastructure projects that will directly affect the population. But it is unknown whether it will be positively or negatively and to what proportion of the population will be generated these benefits. With the realization of this study intended to investigate the social trade-offs generated by the event, social legacy that will be provided for it, identify the legacies left by the 2014 World Cup and enumerate the possible uses for the structures built. The study comprises a search for a theoretical and a data collection made from lectures, Road show, interviews and reports so you can trace what was theoretically expected for the event and what is happening in everyday life.

Keywords: Sports mega-events, legacies, social responsibility.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	2
AGRADECIMENTOS.....	3
RESUMO	4
ABSTRACT	5
INTRODUÇÃO	7
COPA DO MUNDO NO BRASIL.....	10
Copa do mundo de 1950	10
Copa do mundo de 2014	10
COPA DO MUNDO EM BRASÍLIA.....	12
Estádio Nacional de Brasília	14
Mobilidade Urbana	14
Aeroporto	15
Rede Hoteleira	16
METODOLOGIA.....	17
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

Alguns esportes tem a enorme capacidade de atrair um grande público como, por exemplo, o futebol. Com isso, os campeonatos de tais esportes se tornam eventos de grande porte. Os grandes eventos esportivos são marcantes para povos do mundo inteiro, pois promovem uma grande audiência, por um período relativamente curto, num âmbito internacional, com atletas e equipes de renome. Porém, não são todos os grandes eventos esportivos que são considerados megaeventos. De acordo com Roche (2000, tradução nossa), para ser considerado um megaevento é necessário que o evento seja de larga escala cultural, com um caráter dramático, apelo popular massivo e significância internacional. A partir dessa definição podemos considerar como megaeventos esportivos as Olimpíadas e as Copas do Mundo de Futebol.

O Brasil iniciou sua participação na organização de grandes eventos esportivos com a Copa do Mundo de 1950 e depois disso ficou um período sem realizar esses eventos. Mas, nos últimos cinco anos, voltou a sediar competições de grande porte, como os Jogos Pan e Parapan-americanos no Rio de Janeiro em 2007 e os V Jogos Mundiais Militares em 2011. Sediará, ainda, a Copa das Confederações em 2013, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016. É inegável que o Brasil terá uma grande visibilidade no cenário internacional com a promoção de tais eventos, só não se sabe a proporção dos benefícios gerados (DOMINGUES, BETARELLI JUNIOR e MAGALHÃES, 2010).

Para a realização desse evento são construídas grandes e elaboradas estruturas para abrigá-lo. Há empenho por parte de todas as comunidades, os atletas atingem o seu limite para levar a vitória para o seu país, a população se esforça para receber os turistas, o governo, juntamente com empresas privadas, realizam obras para melhor abrigar os visitantes. Mas, geralmente, se esquecem de mencionar que megaeventos esportivos também são negócios. São grandiosos espetáculos, produções caríssimas que podem alavancar a economia do país, mas que exigem um alto comprometimento financeiro do Estado (PRONI, 2008). Além do investimento do Estado, há também a participação de empresas privadas que patrocinam o evento para estampar suas marcas (SANTOVITO, 2006).

Segundo Gurgel (2008), o futebol tem uma história longa, surgiu em países e momentos históricos múltiplos, foi da China à Europa e à América pré-colombiana. A partir do século

XVII, seus fundamentos começaram a ser enunciados e só a partir do século XX, teve uma importância relevante.

Popularizou-se primeiramente na Grã-Bretanha e no mesmo período em que ocorria a Revolução Industrial. Com o desenvolvimento do capitalismo e dos meios de transportes e comunicação proporcionados a partir da Revolução, houve a globalização do futebol (GURGEL 2008).

O futebol se introduziu no Brasil por meio de estudantes brasileiros que passaram temporadas na Inglaterra e de trabalhadores de empresas inglesas atuantes no país. O Brasil passou a ter então uma tradição nas Copas. Os brasileiros se tornaram fanáticos pelo futebol, param para acompanhar a maior competição desse esporte e até mesmo aqueles que não são fãs de futebol a assistem.

A Copa do Mundo de Futebol, como qualquer outro grande evento esportivo, modifica todos os aspectos urbanos em sua função (FORTUNA, 2010) e produz efeitos ambientais, culturais, econômicos e sociais em suas cidades-sede devido aos projetos, sejam eles a curto ou longo prazo, positivos ou não (MATIAS, 2008).

O Estado utiliza desses acontecimentos para promover o país-sede, pois se coloca o país na mídia internacional, o que resulta em visibilidade mundial (RESENDE, 2010). De acordo com Matias (2008) esses eventos ajudam a nomear necessidades econômicas, culturais e sociais dos cidadãos locais.

Porém, como é empregado um grande recurso do Estado, é de se esperar que algumas áreas sejam “esquecidas” (saúde, educação, meio ambiente) para que as obras, ditas como emergenciais, estejam finalizadas para a realização da Copa. Também esperasse que muitos protocolos sejam quebrados para que o processo se acelere, por conta do atraso que a FIFA já declarou. Vale ressaltar que por uma feliz coincidência ou não, as eleições coincidem com a realização das copas (SANTOVITO, 2006). Então é esperado que a Copa seja bem realizada para que ela seja lembrada no momento dos votos.

Os estudos atuais a respeito de megaeventos se referem basicamente às questões econômicas do evento, não se atentam que os acontecimentos também geram impactos em diferentes áreas, como no âmbito social. Com isso, este trabalho se faz necessário devido à carência de pesquisas na área, que visem identificar as vantagens e desvantagens que a população de Brasília e do entorno terá. A preocupação com o entorno também é necessária, pois essas cidades próximas serão trechos de atrações turísticas naturais para os turistas, visto que Brasília não conta com um leque significativo de atrações naturais.

O presente trabalho tem como objetivo analisar os possíveis impactos da Copa de 2014 no âmbito social. Com isso, os objetivos específicos foram delimitados em algumas ações: identificar as vantagens e desvantagens, no âmbito social, de uma Copa do Mundo para sua cidade-sede; identificar se o legado social deixado pelo evento será positivo ou não; enumerar os benefícios sociais obtidos com a Copa do Mundo de Futebol de 2014; identificar as possíveis utilidades para estruturas construídas para abrigar o evento.

Este trabalho também faz parte de um projeto de pesquisa a nível nacional, intitulado Megaeventos. O foco de pesquisa desse projeto nacional é nas cidades-sede e tem por objetivo analisar os impactos dos grandes eventos em diversos âmbitos (desenvolvimento econômico, segurança, desenvolvimento social, gestão e organização dos jogos) nas diferentes cidades-sedes.

O estudo ficará estruturado com uma pesquisa bibliográfica, que terá todo o embasamento teórico para a realização do trabalho, contendo informações relevantes do processo da Copa de 2014 para a cidade-sede de Brasília. Em seguida, será desenvolvida toda a metodologia empregada na realização desse projeto. Logo após, serão analisadas todas as informações colhidas para que se verifique se a realidade da pesquisa está de acordo com a pesquisa realizada. Por último, serão feitas as conclusões de todas as etapas chegando aos objetivos já delimitados.

2. COPA DO MUNDO NO BRASIL

2.1. COPA DO MUNDO DE 1950

Em 1950, foi realizada a IV edição da Copa do Mundo de Futebol, após um recesso de 12 anos por conta da II Guerra Mundial e do cenário pós-guerra. Foi a primeira Copa do Mundo realizada no Brasil e foi a segunda copa sediada em solo latino americano. Teve como cidades-sede Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Várias cidades disputaram a chance de receberem alguns jogos, principalmente pela atenção que ganhariam da mídia internacional (FRAGA, 2006). Mas, dois fatores determinaram a escolha das sedes: o fato de serem capitais com infraestrutura viável para o evento e possuírem estádios considerados os melhores do país (LISE, et al. 2010). Dentre os estádios construídos estavam o Maracanã na cidade do Rio de Janeiro, sendo considerado – na época – o maior do mundo com capacidade para 200 mil pessoas. Foram classificadas 16 seleções para o campeonato, porém somente 13 participaram.

Segundo Fraga (2006), a Copa de 1950 ia além do lado esportivo, se buscava conceber uma imagem positiva para o Brasil. Com esse propósito, dois anos antes da Copa ocorrer a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) criou o Diretório Geral, que ficaria responsável pela realização e organização do evento. O Diretório Geral estava dividido ainda em 10 comissões que o auxiliaria na gestão (SANTOS, 2005).

2.2. COPA DO MUNDO DE 2014

Em 30 de outubro de 2007 o Brasil foi anunciado como sede da Copa do Mundo de 2014, fazendo parte do pequeno grupo de países que já sediaram duas edições do campeonato. É sabido que o país passou por diversas mudanças e que a própria competição também se modificou. Segundo Ernst & Young (2010), na primeira copa realizada no Brasil competiram 13 seleções, que disputaram 22 jogos, com um público estimado de 1,04 milhão de espectadores. Já na copa de 2010 ocorreram 64 jogos com um público de mais de 3 milhões de pessoas.

Um dos principais objetivos com a realização da Copa no Brasil é promover o país na mídia internacional agregando novos atributos à sua imagem, sem deixar de reforçar os atributos positivos pelo qual já é conhecido (MINISTÉRIO DO ESPORTE).

Os jogos da Copa do Mundo de 2014 serão realizados em 12 capitais, tendo cada macrorregião do país pelo menos uma cidade-sede. A princípio, seriam apenas 10 cidades-sede, pois a FIFA opta por menos cidades-sede para o gasto com o evento ser menor. Porém, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) entrou em acordo com a FIFA para serem 12 sedes (VEJA, 2009). As cidades selecionadas foram: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Segundo Jerome Valcke, secretário-geral da FIFA, a escolha das cidades foi feita após análise de critérios técnicos, como estádios, rede hoteleira, sistema de transporte urbano, entre outros (VEJA, 2009).

Assim como na Copa de 1950, o país tem que se organizar para a realização do megaevento. São inúmeras as exigências da FIFA para que o país possa sediá-lo: o país deve ter no mínimo 12 estádios com capacidade mínima de 40 mil pessoas (exceto o estádio da abertura e da final que devem possuir ao menos 80 mil lugares); capacidade de transmissão televisiva, tecnologia de informação, transporte e acomodação (FERNANDES, 2009).

Para receber o evento serão necessários inúmeras obras e empreendimentos nas cidades que serão sedes dos jogos, como forma de aprimorá-las para receber a competição. São obras de mobilidade urbana, construção ou reforma de estádios, melhorias no sistema aeroportuário, segurança pública, entre outras. De acordo com o Portal da Transparência, de responsabilidade da Controladoria-geral da União, já estão previstos mais de 17 bilhões em investimentos. Vale ressaltar que boa parte do investimento será financiado pelo Estado, mas haverá a participação de empresas privadas nesse processo de pré e pós-evento. Na tabela 1 se observa o valor dos investimentos propostos, o valor gasto em investimentos contratados e valor de investimentos já executados.

Quadro 1: Valores de investimentos¹

Investimentos	Financiamentos Federais (R\$ milhões)			Investimentos (R\$ milhões)				Totais (R\$ milhões)
	Governo Federal (Financiamento CAIXA)	Governo Federal (Financiamento BNDES)	Governo Federal (Financiamento BNB)	Governo Federal	Governo Estadual	Governo Municipal	Outros	
Total	6.641,20	4.967,60	0,00	6.459,40	3.939,70	1.526,10	497,50	24.031,50
Contratados	575,27	3.653,56	0,00	522,88	2.562,68	660,03	1.267,01	9.241,43
Executados	74,61	254,43	0,00	186,97	523,48	188,09	53,27	1.280,85

¹ Disponível em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/matriz/index.asp>. Acesso em: 08 de novembro de 2011.

3. COPA DO MUNDO EM BRASÍLIA

A capital federal está entre as doze cidades escolhidas para sediarem jogos da Copa de 2014. Inaugurada em 1960, Brasília possui uma população com mais de dois milhões de pessoas e, desde 1991, apresenta o melhor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – do país.² Foi declarada em 1987 como Patrimônio Mundial pela UNESCO. Assim como as demais cidades-sede, a capital federal passa por modificações em sua infraestrutura para melhor receber o evento.

A participação de Brasília como sede de grandes eventos iniciará com os jogos e a abertura da Copa das Confederações em 2013, que será um evento-teste. Realizará sete jogos da Copa do Mundo de 2014. Participará, juntamente com São Paulo, como sede dos jogos de futebol das Olimpíadas de 2016. Será uma possível sede da Copa América em 2015 – que já tem o Brasil como país-sede – e dos Jogos Mundiais Universitários, o *Universiade*, em 2017. Na tabela 2 constam os eventos realizados por Brasília, os possíveis eventos que a cidade pode receber e o ano de ocorrência de cada um.

Quadro 2: Eventos esportivos realizados em Brasília

2013	Sediará os jogos e a abertura da Copa das Confederações.
2014	Realizará sete jogos da Copa do Mundo, incluindo um jogo da seleção brasileira.
2015	Será uma das possíveis sedes da Copa América.
2016	Juntamente com São Paulo, abrigará as competições de futebol das Olimpíadas.
2017	Possível sede dos Jogos Mundiais Universitários, <i>Universiade</i> .

De acordo com o Termo de Compromisso assinado pelo Comitê Organizador Brasileiro e pelas cidades-sede, assim como compete ao Estado, compete também aos municípios e ao Distrito Federal executar e custear intervenções associadas à competição que ocorrerá em

² Disponível em: http://www.districtofederal.df.gov.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=1332. Acesso em: 09 de novembro de 2011.

2014 no que tange mobilidade urbana, estádios e seu entorno e entorno de aeroportos (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2010). Para gerir a organização do evento, o Governo do Distrito Federal –GDF – nomeou um pequeno Comitê Organizador, que possui como presidente o governador do DF, Agnelo Queiroz, e como secretário-executivo Cláudio Monteiro. Cada segmento do GDF, empresas públicas e secretarias têm pessoas capacitadas para a Copa 2014.

As principais obras que serão realizadas em Brasília são: construções e reformas no Aeroporto Internacional de Brasília (Presidente Juscelino Kubitschek); reforma do estádio Mané Garrincha; implementação de um sistema Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).

Quadro 3: Investimentos em projetos em Brasília³

Projeto	Investimento total previsto (R\$ milhões)	Ação	Investimento previsto (R\$ milhões)	Responsabilidade pela execução
Aeroporto Internacional de Brasília Construção do Módulo Operacional - MOP	4,00	1. Projeto Básico	0,00	Governo Federal
		2. Obras	4,00	Governo Federal
Aeroporto Internacional de Brasília Reforma e Ampliação Sul do Terminal de Passageiros (1ª Fase) Ampliação do Sistema de Pátios de Aeronaves e do Sistema Viário e Construção de Edificações Complementares	744,40	1. Projeto Básico e Executivo	9,70	Governo Federal
		2. Obras	734,70	Governo Federal
Capacitação e valorização dos profissionais de segurança pública	0,00	1. Implementação	0,00	Governo Estadual
Reforma do Estádio Mané Garrincha	745,30	1. Projeto Básico / Executivo	5,30	Governo Estadual
		2. Obras (financiamento)	400,00	Governo Estadual
		3. Obras	340,00	Governo Estadual
VLT: linha 1 / Trecho 1 (Aeroporto / Terminal Asa Sul)	364,00	1. Projeto Básico	3,00	Governo Estadual
		2. Obras (Acesso ao Aeroporto)	98,00	Governo Estadual
		3. Obras (VLT)	263,00	Governo Estadual

³ Disponível em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/matriz/acoes-cidade.asp?codCidade=2&nomeCidade=Bras%EDia+%96+DF>. Acesso em: 09 de novembro de 2011.

3.1. Estádio Nacional de Brasília

O Estádio Mané Garrincha foi batizado em homenagem ao jogador Manoel Francisco dos Santos, apelidado por Garrincha. Foi construído em 1974 e possuía uma capacidade para 45 mil pessoas. O estádio foi demolido e no lugar está sendo construído o Estádio Nacional de Brasília. A arena atende as recomendações da FIFA e pleiteia a certificação *Leadership in Energy and Environmental Design – LEED – Platinum* (categoria máxima) fornecido pelo instituto norte-americano *U.S. Green Building Council* (BRASIL, 20 de setembro de 2011).

Para ser possível a certificação *LEED Platinum* será necessário cumprir uma série de requisitos na área de sustentabilidade impostos pelo instituto norte-americano. Esses requisitos são: eficiência energética, uso racional da água, materiais e recursos, qualidade ambiental interna, espaço sustentável, inovações e tecnologias. Almejando o certificado, a ecoarena possui projeto de reaproveitamento de toda a água, utilização de mictórios que não precisem do uso de água (a vácuo), circulação de ar melhorando a sensação térmica, placas fotovoltaicas que gerarão 2,5MW, sobrando energia para ser comercializada. A área em volta do estádio também será revitalizada, pois a FIFA utiliza 120.000m² como ponto de apoio para as câmeras que são colocadas para transmissão do evento, área comercial e local de propagado para os patrocinadores.

O complexo esportivo foi devolvido para a administração da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), porém a gestão do estádio será terceirizada a fim gerar mais lucros para sua administradora. Uma das formas de financiamento da obra são as vendas de terreno pela Terracap. Serão empregados como investimento R\$ 671,2 milhões e a previsão de entrega do estádio é em dezembro de 2012 (BRASIL, 14 setembro de 2011).

3.2. Mobilidade urbana

As obras referente ao quesito mobilidade urbana serão a implantação do VLT que permitirá a conexão direta entre o aeroporto e o terminal da Asa Sul. A princípio, até 2014, se teria uma linha até o início da W3 norte, porém foi declarado pelas autoridades que só a primeira fase do projeto (aeroporto/terminal da Asa Sul) estará pronta para a Copa. Terá uma extensão de 6,4km, quatro estações e um investimento de R\$ 380 milhões (MINISTÉRIO DO ESPORTE, janeiro de 2011). O prazo de conclusão da obra é dezembro de 2013, porém a mesma já passou por três paralisações por várias ações judiciais.

Outra obra de mobilidade urbana será a ampliação da DF-047 que dá acesso ao aeroporto. Teve o seu processo licitatório iniciado, porém foi embargado pelo Tribunal de Conta do Distrito Federal. Na figura 1 está ilustrado o por onde passará o trecho 1 do VLT e onde ocorrerá a ampliação da DF-047.

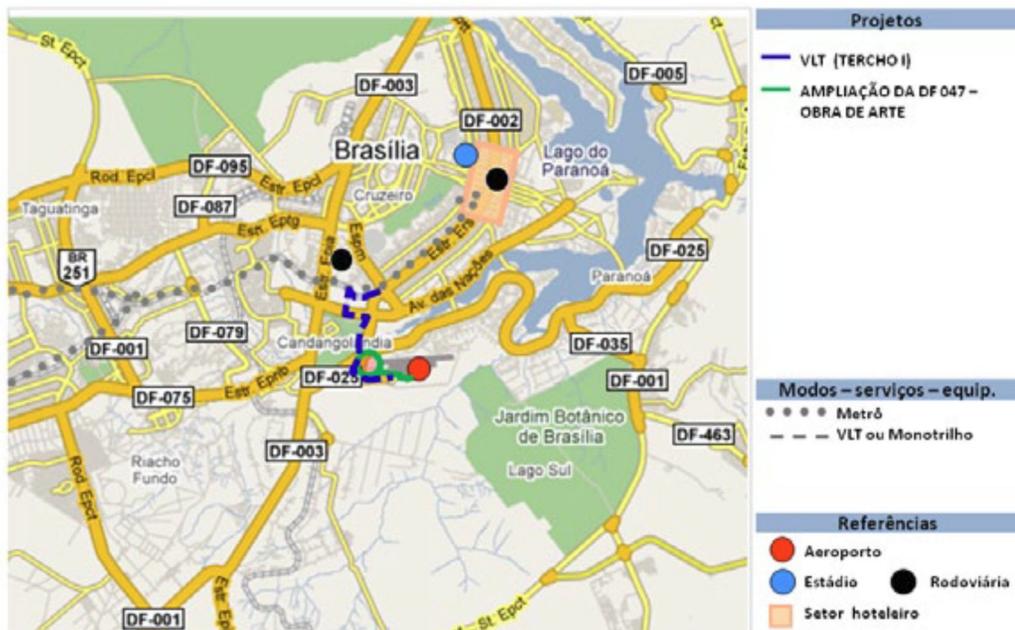


Figura 1: Obras do VLT e ampliação da DF-047

3.3. Aeroporto

No Aeroporto Internacional de Brasília Presidente Juscelino Kubitschek ocorrerão, numa primeira fase, obras de reforma e ampliação do terminal sul de passageiros. Para que o embarque e desembarque de passageiros não sejam afetados, será construído o Módulo Operacional Provisório – MOP. O MOP vai atender a demanda de passageiros com salas de embarque e desembarque temporárias até que sejam terminadas as obras de ampliação. Numa segunda fase, serão ampliados o sistema de pátios de aeronaves e o sistema viário e, também, construirá edificações complementares. Está previsto o investimento de R\$ 864,7 milhões com prazo de conclusão da obra para dezembro de 2013.

3.4. Rede hoteleira

A capital possui uma rede hoteleira acima da média nacional, com 25,5 mil leitos. Há uma proposta para construção de um polo hoteleiro na quadra 901 norte, porém o projeto foi suspenso pelo Ministério Público do DF, pois a área tombada. O GDF insiste no projeto, porque o mesmo traria 12 mil novos leitos para Brasília. Há uma grande briga quando se trata do setor hoteleiro brasiliense, pois a rede não comporta mais pessoas. Só que isso só ocorre de terça a quinta, que é quando as autoridades políticas vêm para Brasília, no final de semana os hotéis ficam vazios.

4. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em cinco (5) etapas – levantamento bibliográfico, identificação e coleta de dados, organização e tabulação dos dados coletados, elaboração de índice e proposição de instrumentos de monitoramento e elaboração do relatório.

A coleta de dados ocorreu de duas maneiras: a primeira, por meio de pesquisa teórica sobre o tema, ou seja, a Copa do Mundo de 2014 e seus possíveis impactos sociais; a segunda, a partir de palestras, *Road show*, entrevistas e reportagens.

A pesquisa teórica foi realizada de forma exploratória e descritiva a partir de livros e publicações periódicas sobre o tema: Megaeventos, Copa do Mundo, Legados, Impactos Sociais. Essa primeira forma de pesquisa foi realizada para que se possa comparar o que na teoria, com o que se observa prática.

Os dados sobre quais são os objetivos do governo para o evento, números, estatísticas e projetos foram coletados, principalmente, por meio de palestras realizadas por órgãos públicos a fim de promover a Copa. Como exemplo, participou-se do Encontro Sebrae de Negócios, realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae. Nesse encontro estavam presentes diversas autoridades responsáveis pela organização e realização da Copa. Entre eles estavam Orlando Silva (na época, Ministro dos Esportes), Agnelo Queiroz e Cláudio Monteiro, presidente e secretário-executivo do Comitê Organizador da Copa em Brasília, respectivamente. Buscou-se, também, obter dados diretamente com as secretarias do Governo do Distrito Federal, porém não houve grande sucesso com essa abordagem.

Após coletados, os dados foram quantificados e organizados a fim de separar informações de modo a averiguar o discurso oficial e o observado no cotidiano. Foram enumerados os projetos que estão em fase de elaboração, em andamento, finalizados, os que não estarão prontos para o evento, as datas previstas para término desses projetos, pois os mesmos podem gerar benefícios para população se bem empregados.

Feita essa análise, se elaborou índices e proposições de instrumentos de monitoramento para que se observem as ações governamentais e privadas. Os índices e instrumentos de monitoramento tem o intuito de traçar um panorama mais próximo do real e assim enumerar os impactos, vantagens e desvantagens sociais do evento.

Por último, ocorreu a elaboração do relatório retratando a pesquisa, o porquê de sua realização, objetivos e suas conclusões.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notável que a realização de eventos esportivos como a Copa do Mundo de Futebol gere legados. Porém, segundo Preuss (2007), não se pode prever o legado de um megaevento tendo como base “a melhor prática” realizada no passado, pois os eventos são complexos, há diferentes estruturas, tamanhos e desenvolvimento das cidades-sede. Logo, se devem analisar diversos fatores já na elaboração do projeto de infraestrutura, se atentando para os impactos que gerarão.

As cidades optam por fazer obras que já eram necessárias, a fim de promover a sede e alavancar sua economia a partir do investimento que são empregados do governo federal, governo estadual e empresas privadas.

Uma das propostas de Brasília é que a Copa seja feita toda a pé, pois os principais pontos turísticos, a rede hoteleira e restaurantes ficam a no máximo três quilômetros do estádio. Mas as autoridades se esquecem de que o aeroporto não é tão perto assim. Para se chegar ao setor hoteleiro e ao estádio será necessário utilizar algum meio de transporte. Atualmente, existe uma linha de ônibus que vai do aeroporto a rodoviária de Brasília, essa frota terá que ser intensificada. Vale ressaltar que a frota de ônibus de Brasília está velha e sucateada, sendo necessária à compra de novos veículos. Após o evento poderão ser direcionados para áreas em que o principal transporte urbano é o ônibus e que não há demanda suficiente para abarcar toda a população.

O VLT que será construído terá três fases: a primeira ligando o aeroporto ao terminal da Asa Sul, terminal da Asa Sul ao início da Asa Norte e início da Asa Norte ao terminal da Asa Norte. É um projeto alternativo ao ônibus e carro, que pretende resolver os problemas de trânsito da cidade. Porém, devido a constantes paralisações da obra, foi declarado pelo Comitê Organizador, que para 2014 só o primeiro trecho estará pronto. O VLT levará o turista da Copa do aeroporto para o fim da Asa Sul, sendo necessário pegar outro meio de transporte que o leve ao centro da cidade. Isso faz do projeto VLT até 2014 altamente desnecessário, pois será mais fácil aos turistas pegar um transporte que já o leve direto para o destino final, sendo que a população em si também não será beneficiada nesse início. Só haverá certo benefício depois que o projeto com os três trechos forem concluídos, mas ainda assim, beneficiará diretamente apenas uma camada da população, que é a que mora no Plano Piloto.

A rede hoteleira é um ponto que vem sendo discutido infindavelmente, pois a rede o setor não comporta mais pessoas. Mas, isso somente ocorre quando os políticos vem a capital para trabalhar, o que seria de terça a quinta-feira e no final de semana os hotéis ficam vazios. Há

uma proposta de aumentar os 25 mil leitos para 37 mil, porém não há necessidade, visto que Brasília não possui um potencial turístico para tal quantidade. Outro ponto a ser enfatizado é que o provável local de construção para esses novos leitos será a quadra 901 norte, que assim como o restante de Brasília, é tombada como patrimônio mundial.

A reforma do aeroporto atenuará muito os problemas com atraso de voos e ampliação do seu estacionamento garantirá maior comodidade aos passageiros. Depois da reforma, aeroporto terá capacidade de receber de 24 a 25 milhões de passageiros. Será uma grande obra, porém beneficiará apenas a parcela da população que tem acesso a esse tipo de transporte.

A construção do Estádio Nacional de Brasília terá uma capacidade duas vezes maior que a do antigo estádio. O fato de que o futebol brasileiro não possui tradição é um dos pontos fortes que levam a contestação da capacidade aumentada, pois o jogo locais tem lotação de no máximo 5 mil pessoas. Há uma possível aplicação da arena como palco de shows, mas Brasília ainda não faz parte do circuito dos grandes eventos artísticos. Isso leva a uma possível inutilização da arena esportiva, assim como ocorreu no estádio Bezerrão, no Gama.

A proposta diretamente relacionada com aspectos sociais é a erradicação do analfabetismo no território do Distrito Federal. Serão cerca de 65.000 pessoas alfabetizadas até 2014, aproximadamente 3,5% da população. Outro fator social importante gerado com a Copa são empregos que surgiram durante as obras de infraestrutura e os que ficarão após evento.

Observa-se que se terá um alto investimento em mobilidade urbana, na construção do estádio e melhorias no aeroporto. Observa-se, também, que a maioria das obras que beneficiarão a camada popular são, ainda, apenas projetos. A Copa se torna de certa forma um processo excludente a copa de certa forma um processo excludente, em que os legados positivos obtidos pelas classes mais ricas da população não beneficiarão as camadas mais pobres.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil como sede Copa do Mundo FIFA 2014 terá inúmeros benefícios e ganhará uma visibilidade internacional e tão sonhada pelo governo federal, reafirmando os seus pontos positivos já conhecidos no exterior e enumerando outros fatores como a crescente economia.

Brasília como cidade-sede, assim como o Brasil, também terá o seu legado. Sua economia será impulsionada e suas modificações na infraestrutura gerará maior conforto para a população.

De acordo com Preuss (2007) o benefício social na realização de megaeventos deveria ser maximizado por estratégias em longo prazo. Diversas atividades adicionais devem ser iniciadas usando o desenvolvimento acelerado vivido pela cidade enquanto se prepara para o evento. A classe social menos favorecida em Brasília, em certo ponto do processo será beneficiada e, provavelmente, só notará esses pontos positivos após o evento.

Os eventos esportivos geram impactos sociais, muitos positivos como o sentimento de orgulho e envolvimento no processo e conseqüentemente maior valorização da cidade, estimulam os jovens a uma participação maior no esporte e a melhoria na estrutura da cidade contribui para o aumento da qualidade de vida.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Estádio Nacional de Brasília pleiteia certificação LEED Platinum.** 20 de setembro de 2011. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/noticia/estadio-nacional-de-brasilia-pleiteia-certificacao-leed-platinum>. Acesso em: 09 de novembro de 2011.

BRASIL. **Situação dos preparativos do país para a Copa do Mundo FIFA 2014.** 14 de setembro de 2011.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. **Quadro Resumo – Matriz de Responsabilidades.** Portal da Transparência. Disponível em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/matriz/>. Acesso em: 08 de novembro de 2011.

DOMINGUES, Edson; BETARELLI JUNIOR, Admir; MAGALHÃES, Aline. **Copa do mundo 2014: impactos econômicos no Brasil.** Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010.

Ernst & Young. **Brasil sustentável: Impactos socioeconômicos da Copa do Mundo de 2014.** Ernst & Young Brasil, 2010.

FERNANDES, Anna. **Além do gramado: a influência de um megaevento na imagem de uma cidade sede.** Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FORTUNA, Vania. **Das Exposições Universais aos Jogos Pan-Americanos de 2007: os envoltentes legados arquitetônicos dos megaeventos.** Contemporânea, ed. 14, v. 8, n. 1, p. 151-160, 2010.

FRAGA, Gerson. **Onde os jacarés não andam pelas ruas: a imprensa e os motivos da realização da Copa do Mundo de 1950 no Brasil.** Biblos, v. 20, p. 145-156, 2006.

GURGEL, Anderson. **O futebol como agente da industrialização.** Revista de Economia e Relações Internacionais. São Paulo, v. 6, n. 12, p. 48-64, jan. 2008.

LISE, Riqueldi. et al. **Copa do Mundo de 1950: a imprensa e os jogos realizados em Curitiba.** Esporte e Sociedade, ano 5, n. 14, março/junho 2010.

MATIAS, Marlene. **Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades.** Turismo & Sociedade. Curitiba, v. 1, n. 2, p. 175-198, out. 2008.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Matriz de responsabilidade que entre si celebram os entes federativos abaixo nominados com o objetivo de viabilizar a execução das ações**

governamentais necessárias à realização da Copa das Confederações FIFA 2013 e da Copa do Mundo FIFA 2014. Ministério do Esporte. 2010. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/assessoriaEspecialFutebol/df/matrizResponsabilidade.pdf>
Acesso em: 08 de novembro de 2011.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Plano de promoção do Brasil: a Copa do Mundo FIFA 2014 como plataforma de promoção do país.** Ministério do Esporte. Disponível em: http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/sobre-a-copa/plano_promocao_brasil.pdf. Acesso em: 08 de novembro de 2011.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Primeiro balanço da Copa do Mundo FIFA de 2014.** Ministério do Esporte. Janeiro de 2011.

PRONI, Marcelo; ARAUJO, Lucas; AMORIM, Ricardo L. **Leitura econômica dos jogos olímpicos: financiamento, organização e resultados.** Rio de Janeiro: IPEA, 2008.

RESENDE, Carlos. **O Esporte na Política Externa do Governo Lula: o importante é competir?** Meridiano. V. 11, n. 122, p. 35-41, nov./dez. 2010.

ROCHE, Maurice. **Mega-events and Modernity: Olympics and expos in the growth of global culture.** New York: Routledge, 2000.

SANTOS, André. **A Copa do Mundo no Brasil (1950): Belo Horizonte e o ideal de cidade almejado para encantar os estrangeiros.** Revista digital, ano 10, n. 86, julho de 2006.

SANTOVITO, Teresa. **A Copa do Mundo 2006: megaevento esportivo como atração turística, instrumento de comunicação e interação entre os povos.** Comunicação & Inovação. P. 50-58, jul./set. 2006.

VEJA. **Cidades-sede da Copa de 2014.** Perguntas & Respostas. Janeiro de 2009. Disponível em: http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/cidades-copa-2014/cidades-sede-copa-2014-estadios-capitais-fifa-cbf-abertura-final.shtml#1. Acesso em: 03 de novembro de 2011.